

A Longevidade e a Retrospecção

“O Cristão Místico, não é o produto de uma única vida, mas a essência de várias existências preparatórias, durante as quais cultivou a sublime compaixão que o faz sentir e sofrer todas as dores do mundo, e invocar diante de sua visão espiritual, o Ideal Crístico como o verdadeiro bálsamo de Gileade, a única panaceia para os males do mundo.”

Iniciação Antiga e Moderna

De acordo com a Filosofia Rosacruz a vida humana é cíclica, dividindo-se em 2 partes, uma em que o ego está incarnado e outra em que o ego está nos mundos superiores.

Quando se dá a morte no mundo físico o ego fica um determinado tempo no mundo do desejo, fazendo o purgatório (1º Céu), onde ganha consciência pelo sofrimento daquilo que fez os outros sofrerem com as suas acções. Depois passa ao 2º céu onde, além de outras coisas se gratifica com o bem que fez na Terra, assimila todos os frutos da sua vida passada, aprende a construir um corpo apropriado à sua próxima vida no Mundo Físico. Entra depois no 3º céu, já no mundo do Pensamento onde se fortifica para a próxima descida na matéria. Depois de algum tempo no 3º céu, o ego sente o desejo de novas experiências e começa a contemplação de um novo nascimento, como uma série de quadros dos factos principais da nova vida que o espera.

O panorama da próxima vida começa no berço e termina na sepultura, oposto ao que se segue à morte, pois o objectivo é mostrar ao Ego que regressa, como certas causas ou actos, produzem sempre certos efeitos.

Estes ciclos de morte e renascimento são necessários para adquirirmos experiência. A experiência e o conhecimento dos efeitos que se seguem às acções é o objectivo da vida, juntamente com o desenvolvimento da "Vontade", que é a força que nos leva a agir.

O destino de um indivíduo envolve a associação com outros Egos, e portanto, é levado a certo ambiente e família com que está de algum modo relacionado.

Embora esteja limitado nas escolhas e pelas acções passadas, o Ego tem livre arbítrio para escolher entre viver a vida correctamente ou chafurdar-se na lama.

Como o nosso objectivo é ganhar experiência através do exercício da vontade, utilizando o livre arbítrio, quanto mais experiência adquirirmos, mais evoluímos, por isso é essencial mantermo-nos na Terra o mais tempo e possível. E assim como as casas têm de ser bem conservadas, para terem uma plena utilização, também o nosso corpo, o templo do nosso espírito deve manter-se saudável.

Como se trata de um projecto divino, deus preparou sabiamente a natureza para fornecer ao homem tudo aquilo que ele precisa. Alimento, que lhe dá energia, água que faculta a hidratação do corpo e a higiene e o ar para respirar.

Toda a vida é resultante do mesmo processo, que é sagrado, e por isso, deve ser respeitada. Aqui está a principal razão da dieta vegetariana. É uma lei da natureza!

Quando as condições de vida natural são alteradas, ao fim de algum tempo aparecem perturbações da saúde, ou seja, a doença.

A maioria das pessoas crê que as causas das doenças dependem só de influências e de agentes exteriores e que nós próprios não temos responsabilidade nas perturbações orgânicas, mas na realidade, as doenças são uma consequência inevitável da ignorância e transgressão das leis biológicas da espécie e do indivíduo. Já MH dizia que a doença é uma manifestação de ignorância: - o único pecado. A cura é uma demonstração de

conhecimento aplicado: - a única salvação.

A doença não vem de improviso, tem sempre um período mais ou menos prolongado de preparação, durante o qual as faltas se repetem e acumulam manifestando-se com pequenas advertências (enxaquecas, nevralgias, eczemas, congestões, etc.) cujas causas e significado nunca se questionam. Até que um dia o corpo perde a capacidade de resistência.

Assim, as doenças, sobretudo as que são provocadas por acções desta vida podem curar-se, não pela via dos medicamentos, mas eliminando as causas, isto é, alterando o comportamento.

A saúde está ligada a obrigações de ordem mais geral e mais elevada. É uma questão de higiene alimentícia, vital e psíquica.

Para ter saúde é fundamental viver constantemente no espírito de gratidão. Ser grato pelo bem que agora se manifesta na vida é abrir o caminho para a vinda de um bem maior. Esta é a lei.

Ser alegre e optimista, pois viver no lado alegre e brilhante, aumenta o próprio brilho; a mente tornar-se mais brilhante, o pensamento mais lúcido e claro, a personalidade será mais harmoniosa, a vida será melhor.

Viver uma vida pura, com uma alimentação sã, com o domínio de si próprio, e não permanecendo escravo dos apetites e das paixões.

MH diz que para recuperar ou reter a saúde, cada um deve adoptar o evangelho do Recto Viver. Todas as medidas correctivas não devem ser dirigidas à supressão dos sintomas, mas à remoção das causas que fazem com que os mesmos apareçam

Com o mundo em constante evolução, o homem também segue o seu caminho, e a vários ritmos toda a humanidade tem vindo a espiritualizar-se. De modo geral, embora possamos ter uma mente mais refinada e astuta, somos menos agressivos fisicamente. Moderamos mais as nossas atitudes e comportamentos. Tentamos ter maior serenidade em todas as ocasiões. Ora, sendo a doença o resultado do incumprimento das leis da natureza, o seu cumprimento, por outro lado, leva a uma maior saúde, e automaticamente a uma maior longevidade. Quem nascesse em 1960, quando as Nações Unidas passaram a compilar dados globais, poderia esperar viver até os 52,5 anos de idade. Hoje, a média é de 80,62, e a tendência é para aumentar.

Em algumas reuniões do Centro Rosacruz Max Heindel, falámos dos exercícios de retrospectação e concentração, que são os principais da nossa filosofia, e tentámos perceber como cada um os faz, numa tentativa de melhorar. Não fui a única a dizer que muitas vezes chego à noite e não encontro nada significativo, nem de bom nem de mau, para retrospectar.

Quando pensava na longevidade e na sua associação com o estadio evolutivo da humanidade, por sua vez relacionado com o cumprimento das leis da natureza, que são ao fim e a cabo as leis divinas, concluí que como já não somos maus, não matamos ninguém, não desejamos mal a ninguém, e também não somos suficientemente bons para nos auto-sacrificarmos pelos outros diariamente, chegamos à noite e olhando para trás, não há nada, de relevante, a assinalar.

Parece-me haver alguma lógica que à medida que evoluirmos, menos haverá a retrospectar. Tal como a regra de ouro numa oitava superior é faz aos outros o que gostarias que te fizessem a ti, também podemos fazer o exercício de retrospectação num

modo de oitava superior, ou seja depois de passar os acontecimentos em revisão, completar o exercício revendo os episódios e perguntando sempre - o que poderia eu ter feito melhor? Assim, além de revivermos o passado, projectamos o futuro, de uma forma mais positiva, como na oração do estudante quando pedimos ajuda para que as palavras por nós proferidas e os pensamentos do nosso coração sejam sempre agradáveis em presença de Deus.

26 Julho 020

Fátima Capela